

SESSÕES DO PLENÁRIO

90ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 4 de novembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (1ª SECRETARIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá e Zé Raimundo Lula. (57). O Deputado Tiago Correia encontra-se licenciado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão ordinária da Assembleia Legislativa da Bahia.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Jusmari Oliveira comunicando que, por acompanhar o sepultamento de liderança política na Cidade de Wanderley, esteve ausente na Sessão do dia 17/10/2019.

Da Deputada Ivana Bastos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 7/10/2019.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões: especiais – 67^a, realizada em 23/10/2019; 68^a e 69^a, realizadas em 24/10/2019; e 70^a, realizada em 25/10/2019; e a 88^a ordinária, realizada em 29/10/2019.

Em discussão as atas que acabam de ser anunciadas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos.)**

Convido para usar a palavra a primeira oradora inscrita, deputada Olívia Santana, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr.^a Presidenta Maria del Carmen, colegas, servidores, tribuna de imprensa, enfim, profissionais desta Casa, quero dizer que o assunto que me traz a esta tribuna é, na verdade, um agradecimento. De maneira muito especial, agradeço ao PCdoB, o meu partido, pela apresentação, hoje, do meu nome como pré-candidata a prefeita da cidade de Salvador.

Estou muito emocionada, porque foi uma construção coletiva, num debate que vem acontecendo no partido desde o começo do ano. Os resultados eleitorais apontaram dois nomes, o meu e o da deputada Alice Portugal, que foi a nossa candidata em 2016, quando, com muito empenho, com muita dedicação, fiz a sua campanha. Eu era a presidenta municipal do PCdoB, e V. Ex.^a, deputada Maria del Carmen, foi a vice naquela chapa composta, portanto, por duas mulheres. Hoje, com essa decisão do partido, há uma nova situação.

Agradeço também imensamente à presidenta nacional do PCdoB, a vice-governadora de Pernambuco, Luciana Santos, que esteve aqui hoje para comunicar a discussão que houve no plano da direção nacional sobre as novas tarefas da deputada Alice Portugal, e a necessidade de que o meu o nome fosse apresentado pelo partido na próxima conferência, que vai acontecer no dia 9.

Conto com o apoio do nosso presidente municipal, Everaldo Augusto, a quem quero agradecer; do presidente estadual, Davidson Magalhães; do deputado Daniel Almeida; dos deputados desta Casa – agradeço por ter estado, na manhã de hoje, ladeada pelos deputados Bobô e Fabrício. Enfim, há uma confluência muito importante das principais lideranças políticas do PCdoB em torno do nosso nome.

Realmente, não poderia iniciar os trabalhos de hoje nesta Casa sem fazer esse gesto de agradecimento, de alegria, de muita emoção, de muita felicidade e, ao mesmo tempo, de muita responsabilidade com a tarefa que está posta.

Estive com a deputada Alice Portugal ontem à tarde, na residência dela. Tivemos uma conversa muito positiva, muito propositiva, porque buscamos fazer essa construção. Aqui não há vencedoras nem vencidas; aqui há o melhor projeto para o partido, identificado pelo conjunto dos seus quadros políticos. Há 15 dias, a deputada Alice e a

presidenta Luciana já vinham conversando, junto com o Davidson. Enfim, o partido vem fazendo esse debate vivo, importante, que afunilou para esse pacto realizado entre nós, que foi apresentado numa coletiva de imprensa na manhã de hoje.

Só posso dizer que é um desafio novo. Fico muito feliz pela minha própria trajetória. Todas e todos sabem de onde eu venho: sou nascida e criada, como diz o nosso povo, nesta cidade. Nasci na Invasão de Ondina, venho de uma trajetória dura, sobrevivente de oito filhos que a minha mãe pôs no mundo. Infelizmente, cinco se foram; somos três sobreviventes. Cheguei a esta Casa também desta maneira destacada entre estes dez mandatos de mulheres. Agradeço a todas vocês, que sempre me acolheram muito bem na nossa Comissão dos Direitos da Mulher.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Estou com muita disposição para conversar com o governador, com Wagner e com todas as principais lideranças do campo democrático da Bahia. E devo dizer do meu orgulho de ter sido secretária de Educação de Salvador, secretária de Políticas para as Mulheres do governo do Estado, secretária do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte e de ter sido eleita...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) com 57.388 votos, sendo 70% desses votos, deputada Maria, na cidade de Salvador.

Portanto, eu estou aqui pronta, com muita vontade de construir um processo colaborativo, com muitas digitais, muitas mentes, para a gente compor um projeto dos comuns, das comuns, de pessoas que podem, sim, apresentar uma alternativa nova para a nossa cidade antirracista, com a presença, com o cuidado com as mulheres, já que a maioria é negra, uma maioria, também, de mulheres nesta cidade. Mas, sobretudo, um projeto plural em que todas e todos tenham o seu lugar, cabem e podem, sim, unir forças para transformar Salvador, dar passos nessa direção de transformar Salvador numa cidade mais justa, mais fraterna e mais igualitária.

Muito obrigada ao PCdoB e a todos que sempre me deram oportunidades, me ajudaram para que eu pudesse chegar a essa condição.

E obrigada pela sua tolerância, minha querida presidenta.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Parabéns. Eu quero parabenizar a deputada Olívia Santana pela indicação da parte do PCdoB para ser pré-candidata a prefeita desta cidade. Esta cidade negra, esta cidade que tem como a maior cidade fora da África, com maior número de população afrodescendente.

Parabenizar V. Ex.^a. V. Ex.^a. que tem uma trajetória nesta cidade, tem construído sua vida política nesta cidade e que sou testemunha por andar pelos becos e vielas desta cidade, também. Conheço bem o trabalho de V. Ex.^a e fico muito feliz que o PCdoB tem tomado essa decisão de indicar V. Ex.^a e tenho certeza, que se os santos e orixás desta cidade estiverem...muito axés para que essa trajetória..., estamos ainda no início do processo político de escolha, são vários partidos, o nosso também, o PT deve ter candidato e eles se afunilarão, com certeza, lá na frente, porque esse é o processo da democracia.

Parabéns, deputada Olívia. Sucesso.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu queria pedir, antes de passar a palavra para o deputado Pastor Tom, eu pediria ao deputado Jacó, deputada Fátima Nunes, mais uma mulher para vir aqui, para me substituir aqui na presidência da Mesa, eu tenho um compromisso médico agora e queria lhe pedir. Por favor.

Concedo a palavra ao deputado Pastor Tom pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR TOM: Sr.^a Presidente em exercício, Srs. Deputados e Deputadas, imprensa, funcionários e todos que me assistem agora, eu, mais uma vez, venho usar esta tribuna indignado, mas muito indignado mesmo. E aqui não quero culpar as pessoas que são envolvidas com a saúde do estado da Bahia.

Estou cansado já de falar aqui, estou cansado de discursar aqui, cabe agora ao povo fazer uma reflexão do que está acontecendo na Bahia acerca das regulações que acontecem no estado da Bahia. Quando alguém está numa policlínica e tem que ir para um lugar especializado, e essa pessoa não vai, ela acaba morrendo por falta de transferência, por falta de cuidado, por falta de zelo.

E estamos com uma demanda de alguns dias, desde a semana passada – acho que foi, se não me engano, dia 23 ou 24 –, que tem uma pessoa internada numa policlínica e nós estamos apelando de toda forma para que essa regulação venha a ser humana, humana porque as pessoas estão morrendo.

Eu abri o dicionário, no dia de hoje, e queria entender o que significa esta palavra: Eutanásia. Porque eu liguei para o próprio setor do estado e a pessoa que me atendeu disse assim: A saúde da Bahia está parecendo uma eutanásia! É um nome muito forte. Eu quero, com muita tranquilidade, ler o que significa essa palavra: “Eutanásia, é o ato intencional de proporcionar a alguém uma morte indolor para aliviar o sofrimento causado por uma doença incurável ou dolorosa”.

Então, hoje a regulação tem... Lógico que a Bíblia, do livro de Gênesis ao Apocalipse, diz: que quem dá a vida e quem tira a vida é Deus. Mas não é que a regulação da Bahia também está com essa atribuição? Porque, quando você não transfere alguém, alguém vai morrer lá. Então ela tem essa capacidade hoje de dar a vida e de tirar a vida.

E isso é uma excrecência na saúde do estado da Bahia. Essa regulação... quando vejo algum deputado subir aqui e falar que é a regulação da morte, é da morte mesmo! E falo isso com muita tranquilidade, mas triste. Trazendo esse assunto mais uma vez aqui nesta tribuna: que as pessoas da Bahia estão morrendo por falta de regulação.

Agora, se você for uma pessoa influente, se você tiver algum amigo próximo de quem está gerindo a regulação, você não passa lá duas ou três horas de relógio. Você é transferido imediatamente. Mas como seu Joaquim, lá do distrito da Matinha, de Feira de Santana, não conhece ninguém, está à míngua, está morrendo porque a regulação tem esse direito hoje de dar a vida e tirar a vida.

Eu acho que nós estamos num país democrático. E eu não vejo a intenção das comissões de zelar pela vida, especialmente a Comissão da Saúde desta Casa. Eu não vejo! Eu não vejo usar essa tribuna e ser sincero e ser honesto e falar que as pessoas estão morrendo por falta de regulação. É o tempo todo puxando o saco do governo, é o tempo todo querendo esconder o que está acontecendo!

Olha, longe de mim trazer uma notícia aqui que não tenha nenhum fundamento. Longe de mim. Primeiro quero dizer que minha aliança...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) é com Deus. Eu não sou aquele político que fica procurando “chifre na cabeça de cavalo”. Agora a saúde está uma negação. E tenho como comprovar: a regulação está aqui e tem mais de duas semanas que a pessoa está lá aguardando a regulação.

Outro dia eu trouxe o assunto de uma senhora que estava com um mioma estourado. Inclusive, eu até mostrei ao meu colega deputado Jacó. Pedi um apelo, o bicho estava para fora...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e ninguém resolveu nada!

Eu quero concluir minhas palavras, deputado, dizendo que estou muito feliz onde eu estou. Muito feliz na minha posição na qual eu estou nesta Casa, de oposição. Então eu quero concluir minhas palavras, deputado, dizendo que eu estou muito feliz onde estou e em minha posição de oposição nesta Casa.

Então eu quero concluir as minhas palavras dizendo que “posso todas as coisas n’aquele que me fortalece, que é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o leão da Tribo de Judá. Ó, glória!”

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Convido, para fazer uso da palavra, o deputado Jacó.

Na verdade, na lista, está inscrito o deputado Robinson antes do deputado Jacó, mas como eu não estou vendo ele por aqui, já estou passando a palavra para o deputado Jacó.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Invertemos a ordem, presidenta.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Ah, inverteu? O.k.

Com a palavra o deputado Jacó; depois, será o deputado Robinson.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr.^a Presidenta e deputada Fátima Nunes, colegas deputados e deputadas, turma da imprensa, da *TV ALBA*, do cafezinho, da taquigrafia, o mês de novembro é o mês do (lê) “Novembro Negro. É o mês de evidenciar a luta de combate ao racismo no Brasil. Na Bahia, a partir da criação da Sepir, no governo Lula, e da Sepromi, no governo Wagner, foi, oficialmente, incorporado o novembro como mês estratégico para evidenciar as conquistas do povo negro e cobrar a ampliação das políticas públicas reparatórias, a exemplo das cotas para o acesso à universidade, ao concurso público e a tantas outras.

Serve, ainda, para reforçar o dia 20 de novembro, data em que Zumbi dos Palmares foi assassinado, e para comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra.

Como uma das atividades, no próximo 8 de novembro, o nosso mandato, em parceria com o mandato da deputada Fabíola Mansur, irá realizar uma sessão especial com o título de ‘Heróis da Pátria que há 220 anos deram as suas vidas pelos ideais da Revolta dos Búzios’ a ser realizada a partir da 9h30 nesta Casa.”

Marighella, presente!

Quero, aqui, ler o texto do jornalista Luiz Fernando Padulla.

(Lê) *“Em 4 de novembro de 1969 assassinaram Marighella. Agentes do DOPS, usando de sua tática truculenta e covarde (como é habitual até hoje na figura pária da Polícia Militar, filhotes da ditadura), usou companheiros como isca, encurralou e fuzilou Carlos Marighella na Alameda Casa Branca.*

No portal ‘Memórias da Ditadura’, descrevem Carlos Marighella como ‘político, guerrilheiro e poeta (...) vivenciou a repressão de dois regimes autoritários: o Estado Novo (1937-1945), de Getúlio Vargas, e a ditadura militar iniciada em 1964. Foi um dos principais organizadores da resistência contra o regime militar e chegou a ser considerado o inimigo número um da ditadura.’”

Carlos não foi, apenas, um cidadão. Foi um guerreiro que abdicou de sua vida pessoal por uma luta ampla e social.

Cinquenta anos depois de sua morte, Marighella ainda é lembrado por sua busca de justiça. E até hoje ainda tira o sono de fascistas que, em pleno século XXI, ainda impõe uma censura sobre sua própria biografia cinematográfica.

Podem tentar nos calar, mas jamais apagarão a chama da democracia que Carlos e tantos outros brasileiros e brasileiras acenderam. Os tempos são obscuros e trevosos sob a batuta de um presidente (sic) eleito por meio de FAKE NEWS, apoiador de milícias e, junto com o seu clã bolsonarista, muito provavelmente envolvido com a execução da vereadora Marielle. Mas continuaremos lutando e resistindo.

Por isso é importante que se conheça a verdade, pois só ela nos permite lutar com sabedoria e consciência de que estamos do lado certo da história.

Em seu fabuloso livro ‘Mariguella: o guerrilheiro que incendiou o mundo’, Mario Magalhães mostra quem foi verdadeiramente esse soteropolitano. Lendo-o e se informando, todo estigma jogado sobre Marighella – ditado pela direita desesperada e reacionária – se desfaz como pó, dando espaço para a verdade.

Assim sendo, não julgue Carlos Marighella antes de conhecer sua biografia e seu ideal. Marighella foi sim um herói, que bateu de frente contra os interesses imperialistas e capitalistas dos EUA. Carlos foi, acima de tudo, um verdadeiro brasileiro, que colocaria ‘no chinelo’ qualquer um que se diz patriota hoje em dia - o que inclui até mesmo os milicos da velha guarda, que atualmente são verdadeiros criminosos e cúmplices lesa-pátria.

Marighella foi – e deve ser para sempre – um exemplo de resistência!

Carlos Marighella, presente!”

Para finalizar, há um texto com o título “Delegados acusam Bolsonaro de obstruir Justiça”, deputado Robinson.

(Lê) *“Associações que representam delegados de polícia no Brasil divulgaram dura nota de repúdio a Bolsonaro por direcionamento nas investigações do assassinato da vereadora Marielle Franco.*

Acusam Bolsonaro de tentar intimidar a Polícia Civil do Rio e de ‘inibir a imparcial apuração da verdade’ ao insinuar que haveria possibilidade de ‘adulteração de provas’, e por referir-se ao delegado que comanda o inquérito como ‘amiguinho’ de Wilson Witzel.”

Eu vou ficar por aqui.

Quero que esta carta, aqui, seja integralmente colocada nos Anais desta Casa.

Fica o nosso repúdio à ação de um presidente miliciano que não respeita a democracia nem respeita os direitos do nosso povo.

Lula livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Com a palavra o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr.^a Presidente, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, pessoal das Galerias e da imprensa que nos acompanham, eu quero, aqui, hoje, parabenizar a Executiva Estadual do Partido Comunista do Brasil que escolheu a nossa colega, deputada estadual Olívia Santana, como pré-candidata à prefeitura de Salvador.

Creio que o campo da esquerda democrática, com um acúmulo político importante nesta cidade junto aos movimentos sociais, ao nosso povo mais pobre, precisa de representação política para disputar as eleições no ano de 2020.

Então, saúdo esta pré-candidatura. Desejo que ela seja espaço de diálogo e de conformação de uma frente de esquerda capaz de apresentar um projeto alternativo de cidade para construir outra lógica política diferente das administrações elitistas e exclusivistas que priorizam o lado empresarial em detrimento das necessidades do nosso povo.

Queria, também, hoje, Sr.^a Presidenta, saudar a memória do nosso ilustre brasileiro Carlos Marighella. Carlos Marighella, baiano de Salvador, filho de um imigrante italiano com uma negra de hauçá, com um talento, desde jovem, muito aguçado para a poesia, inclusive fazia provas no Colégio Central utilizando do poema como resposta. Foi um militante integrado à luta pela liberdade no Brasil, à luta por igualdade nas fileiras do Partido Comunista do Brasil. Perseguido e torturado pelas ditaduras presentes na sua geração, nunca sucumbiu, Marighella é um exemplo de resistência, é um exemplo daqueles brasileiros que merecem ser homenageados.

Hoje completamos 50 anos com a sua ausência, por isso mesmo eu dei entrada num projeto de lei estabelecendo o 4 de novembro como o Dia Estadual de Combate à Tortura, porque Marighella é um dos símbolos brasileiros de perseguição e de tortura feitas pelo nosso Estado repressor. E ele chegou a afirmar, já no final da sua vida, carregando, inclusive, um frasco de cianureto, que se preso fosse novamente para ser submetido à tortura, ele preferiria tirar a própria vida. Por isso a memória desse grande brasileiro tem que ser resguardada aqui.

Eu quero também, Sr.^a Presidenta, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, agradecer às manifestações de solidariedade do meu partido, da bancada de deputados estaduais, da bancada de deputados federais, dos vereadores do interior e da capital, da executiva do meu partido em Salvador, no estado, nacional, de deputados, parlamentares e lideranças de vários partidos e também de milhares de pessoas, diante da decisão da Justiça que foi provocada por uma ação do prefeito de Salvador.

Reitero aqui o que eu disse: é uma decisão injusta. Eu não caluniei e não difamei ninguém, apenas exerci o meu direito à crítica e reitero o que publiquei no *Facebook*: a prioridade dos recursos de Salvador deve ser para a saúde pública e não para a ONG presidida pela mãe do prefeito. Essa é a minha crítica política. Soube, inclusive, que o prefeito resolveu, num gesto de pseudogenerosidade, doar os 50 mil da multa dessa ação às Obras Sociais de Irmã Dulce.

Eu quero dizer que o prefeito, se fosse generoso, deveria conveniar os 2 milhões e 800 mil que deu para a ONG presidida por sua mãe com as Obras Sociais de Irmã Dulce. Aí, sim, teria o meu aplauso, porque estaria dando um destino adequado aos recursos públicos, que seria o investimento na saúde e não o investimento em outra área, porque a saúde de Salvador é o principal gargalo da cidade. Os postos de saúde não funcionam, faltam médicos, faltam enfermeiros, faltam dentistas, muitas vezes faltam agentes comunitários de saúde, e o prefeito não melhora o índice de atenção básica. Salvador está...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) entre as piores cidades do país e das capitais em relação à atenção básica de saúde.

Então, eu digo e reitero aqui: vou continuar tecendo as minhas críticas em relação às opções equivocadas feitas pelo prefeito ACM Neto e continuarei honrando o voto e a representação que o povo da Bahia me deu e, particularmente, o povo de Salvador.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Com a palavra o deputado Fabrício Falcão.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Sr.^a Presidenta, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, para mim é uma satisfação estar aqui neste dia de hoje, também parabenizar a fala do deputado Robinson sobre essa figura ilustre deste nobre homem baiano, de Salvador, que foi Marighella, militante comunista, deputado federal, homem que teve toda a sua trajetória política em busca de uma Bahia melhor, de um Brasil sem repressão, de um Brasil livre das amarras da ditadura e da opressão. E, por isso, seu nome será sempre marcado na história do povo brasileiro. Inclusive, recomendo que assistam ao filme sobre a vida dele, que é um filme muito bonito. Vale a pena assistir. Ele, que foi metalúrgico, operário, poeta, escritor, professor, uma figura de mil e uma utilidades, foi alfabetizado com quase quatro anos de idade, bem prematuramente. Então, é uma figura que nunca sairá da memória daqueles que sempre lutaram pela paz e justiça social e por um mundo com liberdades e de um Estado de direito democrático.

Mas, também, no dia de hoje, eu queria falar que a Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) fez um grande estudo. Recomendo que os Srs. Deputados e demais pessoas possam ler esse relatório. Ele é bastante grande, vasto, mas ele faz um retrato dos 5.600 municípios do Brasil, do ponto de vista de gestão, de economia, de investimentos. E a situação é grave: quase 70% dos municípios brasileiros estão em processo de falência, outros 34% já estão falidos. Falidos por quê? O recurso que entra é muito menor do que o recurso gasto com a administração do município, com a questão do Legislativo municipal, do Executivo.

Então, são municípios que estão falidos, com grande dificuldade econômica. E, neste aspecto, temos, sim, que repensar essa reforma tributária que está sendo votada. Ela tem que ser posta, mas para quê? Não aumentar impostos, mas fazer com que os impostos sejam melhor gastos e que possa haver uma descentralização maior dos recursos da União para os municípios, porque somos brasileiros, somos baianos, mas vivemos no município. É na cidade, é na zona rural onde estamos vivendo e ali precisa ter mais recursos para que os prefeitos possam ter maior autonomia econômica e financeira e assim administrar melhor os seus municípios.

Quero aqui parabenizar o excelente prefeito Robério, o prefeito de Gentio do Ouro, uma figura extraordinária. Estive lá agora, na festa da padroeira do município. E Robério pegou o município falido, quebrado. Para mim, uma ótima notícia é que o relatório da Firjan coloca o município de Gentio do Ouro como um dos municípios com melhor gestão.

Então, isso é importante demais, é feliz. O município está com uma linha de gestão quase em 10, pontuando excelentemente, mostrando a seriedade, o equilíbrio daquele prefeito, que pegou o município quebrado, com cheque da prefeitura na mão de agiota, de cigano e hoje consegue, inclusive, neste mês de outubro, por causa dos festejos da padroeira, conseguiu pagar toda a folha salarial no dia 22 de outubro, para que o funcionário tivesse condições de curtir melhor a festa, mostrando assim liquidez, seriedade, dinheiro em caixa. E o prefeito está fazendo diversas obras, como construção e reforma de quadras, de creches, recebeu diversas patrulhas mecanizadas para agricultura familiar, fruto de emenda do deputado Fabrício, do deputado Daniel Almeida.

Estamos buscando recursos para a saúde, melhorando ainda mais a saúde do município. Várias ambulâncias pude colocar para a questão do transporte na saúde do município. Colocamos, recentemente, o recurso de R\$ 860 mil para construir o estádio municipal do município de Gentio do Ouro; diversas obras para guarda, para iluminação na zona rural no valor de mais de R\$ 4 milhões nos últimos 3 anos.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Então, parabenizo a excelente gestão do prefeito Robério e aqui me coloco para qualquer deputado que queira, vá ao município para conhecer melhor a realidade e a seriedade da administração daquele prefeito nota 10, que tem mãos limpas, é honesto, é sério e pode sair na rua sem dever nada a ninguém. Parabéns, prefeito Robério, seus secretários, seus vereadores e toda equipe municipal que compõe...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) a administração dinâmica que tem hoje o município de Gentio do Ouro. Parabéns e pode contar com este deputado como empregado do povo de Gentio do Ouro para aqui, em Salvador, trabalhar para levar mais recursos para esse município.

Um forte abraço e tudo de bom!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Com a palavra o deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr.^a Presidente, deputada Fátima Nunes, nobres deputadas desta Casa, deputados, senhores da imprensa, senhores das galerias,

minhas queridas e meus queridos servidores desta Casa, também aqui hoje, 4 de novembro de 2019, prestamos a nossa homenagem a um dos maiores revolucionários brasileiros.

Em 4 de novembro de 1969, foi assassinado, numa emboscada, pela ditadura militar, coordenada pelo delegado Fleury, aquele que depois morreu em condições estranhas, tomando uma queda do seu iate, aquele que emboscou e assassinou um dos maiores revolucionários deste país: Carlos Marighella.

O que nós temos que aprender? Por que um homem, um militante político, assassinado há 50 anos, assombra até hoje, com tanta força, os ditadores, os tiranos de plantão? É o seu perfil, a sua coragem, deputada Fátima Nunes, ele foi um dos políticos mais corajosos deste país, a sua inteligência. É a coisa que mais assusta este governo medíocre que é contra a ciência, é contra qualquer forma de saber, ataca a cultura e a educação. O Carlos Marighella respondia uma prova de física com poesia. Um formulador político, um poeta, um poeta.

É essa a homenagem merecida de todos os brasileiros e políticos desta Casa, porque ele foi um constituinte em 1945, também sendo um dos melhores deputados constituintes, um dos que fizeram mais discursos e um dos maiores articuladores da política com a base, com a classe operária, com a classe trabalhadora brasileira, e um internacionalista, porque se articulava com as forças revolucionárias do mundo. Então, nossa homenagem ao grande Carlos Marighella, que vive e assombra com todo o seu potencial revolucionário.

Também aqui registrar que hoje, pela manhã, mais uma repetidora da *TVE* foi inaugurada neste estado, avançando na comunicação pública de verdade, para construir a contra-hegemonia da TV, que é controlada pela mentira, pelas *fake news*, que, hoje, se colocam como sendo modernas, mas há mais de 50 anos que a *Rede Globo*, de forma criminoso, mente para o povo brasileiro e no horário nobre desfila todas as suas *fake news* para que a classe dominante continue dominando este país.

Então, a *TVE* está de parabéns, através do seu diretor, Flávio Gonçalves. Também de parabéns o governador Rui Costa, que tem dado todo o seu incentivo, todo o seu apoio para que seja ampliado o canal digital da melhor qualidade para transmitir a realidade do povo, para que o povo da Bahia possa se ver na televisão com toda a sua diversidade, com a sua rica cultura, esse povo criativo que nos seus festejos, na sua labuta diária,...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) na sua relação com a natureza cria essa cultura fantástica do que é ser baiano.

Então, viva a *TVE* por mais essa conquista, dando acesso a milhares de baianos ao sinal da melhor televisão, a *TVE* do nosso estado.

Então, era isso, Sr.^a Presidente, Fátima Nunes.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Muito obrigado a V. Ex.^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Sr.^a Presidenta, servidores, servidoras, imprensa, visitantes, primeiro, parabenizar pela iniciativa ao Partido Comunista do Brasil,

que disponibiliza a nossa querida deputada Olívia Santana para o pleito da cidade do Salvador. Essa mulher comprometida com os interesses da sociedade soteropolitana, baiana, e que, sem dúvida alguma, vai fazer a diferença nesse debate da sucessão eleitoral na cidade de Salvador.

Quero parabenizá-la e desejar-lhe sucesso. Espero que venhamos a construir uma grande frente de esquerda na cidade de Salvador, para que a gente possa, realmente, fazer uma gestão que orgulhe aos soteropolitanos.

E também aqui dividir com todos os companheiros e companheiras que me antecederam sobre este grande homem, Carlos Marighella. Tive a oportunidade de conviver com seu filho, Carlinhos Marighella, trabalhamos juntos durante muitos anos. A ditadura, para além das ações de momento, extrapola essa relação e parece que quer cuidar hereditariamente, do ponto de vista de penalizar a sociedade. E é por isso que Eduardo Bolsonaro, Carlos Bolsonaro e Jair Bolsonaro valorizam tanto a Ditadura Militar. Estou dizendo isso porque, além de Carlos Marighella, o seu filho Carlinhos Marighella sofreu bastante perseguição aqui na Bahia. Ele foi demitido do seu trabalho por essa ditadura que não podemos permitir que retorne. É isso que a cada dia presenciamos neste governo, desta pessoa extremamente desqualificada para o cargo, que é o presidente da República.

Então, presidenta, junto com todos os outros que aqui se manifestaram, quero também me colocar na saudade, no carinho e na importância desse homem que, pela sua luta revolucionária tinha a capacidade de pensar, de olhar, de falar através da poesia dos seus pensamentos. Sobre aquilo que Marcelino Galo falou, eu fui estudante do Colégio Estadual da Bahia e lá tem uma poesia feita por Carlos Marighella numa resposta a uma prova de física. Ele respondeu a prova em versos, algo extremamente importante para a classe artística, para todos nós baianos e para um homem revolucionário que estava além do seu momento.

Quero dizer que hoje estiveram reunidos nesta Casa, sob a batuta da deputada Maria del Carmen e do deputado Marcelino Galo, os representantes dos diversos conselhos que vieram demonstrar a sua indignação com a PEC 108/2019, que prevê a alteração do papel dos conselhos ou a sua extinção. E quero dizer para todos esses representantes: nós não podemos entender essa PEC como um debate técnico, precisamos entendê-la como um debate político. Porque o objetivo do Executivo, quando a apresenta à Câmara dos Deputados...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) é ferir a democracia, ao fazer dos conselhos e dessas organizações subservientes ao seu pensamento, porque essas instituições foram extremamente importantes na luta pela redemocratização do país.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Questão de ordem, Sr.^a Presidenta.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Questão de ordem, deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Minha querida presidenta, neste momento, eu quero pedir uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Estou aproveitando e fazendo essa questão de ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito bem, deputado Rosemberg Pinto, que acaba de se pronunciar no Pequeno Expediente. E, na sua solicitação de verificação de quórum, ao olhar para o Plenário, verificamos número insuficiente para a continuidade da presente sessão.

Portanto, atendendo ao Regimento Interno da Casa, declaro a mesma encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.